

Começa um
21 MAR 1987
novo round

ANC 88
Pasta 21 a 25
março/87
002

LUIS FELIPE PANERAI
Da Editoria de Cidade

CURITIBA PRAZIL

O PMDB/DF, incluindo seus parlamentares na Constituinte, começou a acordar da "sonolência eleitoral" que se seguiu às eleições de novembro e levou o partido ao imobilismo e à perda de espaços para os pefelistas. O encontro com o governador José Aparecido inauguram um novo round nas negociações para a reforma do secretariado.

Este segundo tempo — "novo momento", conforme definiu o presidente regional do partido, Milton Seligman, — já possui estratégia definida: uma série de "nocautes" programados para ampliar a participação do PMDB no Governo.

A reunião com Aparecido significou bem mais que um simples encontro para discussão das reformulações do primeiro escalão do GDF. Os setores peemedebistas gritaram uníssonos contra a falta de "diálogo" — um eufemismo para expressar o alijamento do poder — e o "desajuste ou descompasso" entre o programa do PMDB e o Palácio do Buriti.

O secretário-geral do partido, Joselito Correia, candidato derrotado em novembro, bradava contra a permanência da Aliança Democrática — "ela nunca existiu", lembrava, em apoio ao presidente regional do partido, Fernando Tolentino, que também não obteve sucesso eleitoral, identificava a "perda de diálogo" com o Palácio do Buriti, ironizando: "Na reforma do secretariado, o PFL deve ficar com o mi" — um irreverente trocadilho político-musical para a máxima do governador de "afinar a viola com a cantiga das urnas".

O ensaio geral peemedebista expressa uma antiga aspiração dos políticos ligados à legenda: governar. Não faltaram ontem alusões aos novos Governos da Bahia e de Pernambuco para condenar a continuidade da Aliança Democrática. A exemplo da política nacional vai se desenhando no DF uma ruptura com o executivo, consequência da rebeldia das bases do PMDB à própria incapacidade de se sobrepujar aos setores conservadores.

F. 15